



## **Apresentação Pública do Estudo “Engenharia Organizacional na Administração Pública” com a presença de Sua Excelência o Presidente da República**

Coordenação: Prof. José Tribolet

Torre de Belém, 6 de Junho de 2005

A Reforma do Estado Português constitui uma das principais vertentes da modernização de Portugal. Neste contexto, a Administração Pública, nas suas diversas vertentes – central, regional, local – e nas suas múltiplas competências funcionais, necessita de ser profundamente reformulada, quer no que toca à sua missão e objectivos, quer à sua organização e gestão.

Como é sabido, as tecnologias e os sistemas de informação e de comunicações constituem poderosas alavancas de mudança organizacional. Infelizmente as tecnologias e sistemas são frequentemente utilizadas como “magic bullets”, passando o seu desenvolvimento e operação a constituírem fins em si, com objectivos tecnológicos desenquadrados e desalinados do suporte efectivo aos processos e aos sistemas organizacionais que eram suposto apoiarem e transformarem.

O falhanço do uso das modernas tecnologias e sistemas de informação e comunicação no quadro da reengenharia de grandes e complexas organizações é uma evidência mundial, perante a qual importa retirar lições para o futuro. As razões de ser deste desempenho medíocre devem-se em grande parte ao uso de metodologias inapropriadas às situações concretas das organizações, desde logo, e na fase inicial, à deficiente formulação dos problemas com que estas verdadeiramente se confrontam.

Ao longo da década de 90 foi-se desenvolvendo uma nova e mais madura aproximação socio-técnica à engenharia organizacional, suportada em competências multidisciplinares, orientada aos processos e à integração dos aspectos de organização, gestão e dos sistemas de informação.

Mais recentemente emergiu a disciplina de Arquitectura Organizacional, que proporciona enquadramento poderoso para a concepção integrada das organizações, e para a formulação, desenvolvimento, concretização, monitorização e avaliação dos projectos de mudança e para o controlo das respectivas interacções e dinâmicas sistémicas a eles associadas.

A construção do Futuro exige arrojo, empenho, inovação. Querem-se visões ambiciosas, que mobilizem as pessoas, e potenciem a mudança das mentalidades. Querem-se visões ambiciosas sim! Mas responsáveis, não demagógicas, e conseqüentemente aliadas a concretizações prudentes, firmes, faseadas, por objectivos, controladas, em progressão iterativa, num quadro de melhoria continua, proporcionando caminhos seguros para a mudança participada e para a credibilização indispensável do novo Estado de que o País tanto necessita.

### **PROGRAMA**

15:30 Recepção dos participantes  
16:00 Intervenção do Presidente da APDSI – Prof. J. Dias Coelho  
16:05 Intervenção da KPMG – Eng.º Luis Soares  
16:10 Intervenção do Instituto de Informática – Dr. João Catarino Tavares  
16:25 Intervenção do Coordenador do Estudo – Prof. José Tribolet  
16:45 Beberete

Patrocínio



Apoio

